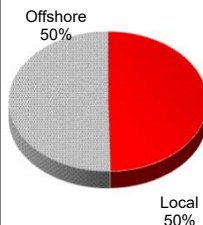


A volatilidade dos mercados marcou o ano de 2018, ano em que todas as classes de ativos encerraram negativas, com exceção da posição em caixa (Treasuries 1-3y) que encerrou o ano com resultado positivo de +1,6%. Em Dezembro, destaque especial para a oscilação na ponta mais longa do juros americanos (Treasuries 10-20y), terminando o mês com uma rentabilidade positiva de +3,8%, levando a classe a encerrar o ano zerada. Ao longo do ano de 2018, algumas ameaças se concretizaram e passaram a pesar sobre o mercado, explicando tamanha volatilidade. Entre elas podemos citar o aperto fiscal realizado pelo FED, com 4 altas de 25 bps na taxa de juros americana, crises de balanço de pagamentos em países emergentes, guerra comercial entre EUA e China, Europa e seus baixos números de crescimento, além de crises com o orçamento italiano e o Brexit, e, por fim, correção nas criptomoedas e nas ações FAANG.



O mercado de ativos brasileiro encerrou 2018 com resultados bastante positivos, com destaque para as classes de maior risco, bolsa e juros longos. A Renda Fixa continuou a se beneficiar de uma trajetória muito positiva da inflação. Em seu comunicado, após reunião do COPOM, o Banco Central reviu suas expectativas de inflação para baixo e, dado um nível de atividades ainda muito baixo, sinalizou que a taxa de juros deverá permanecer em 6,5% ao longo de 2019. Um outra notícia positiva para o mês de Dezembro está relacionado ao resultado primário do governo, que deve encerrar entre R\$ 20-30 bilhões abaixo do orçamento de um déficit de R\$ 159 bilhões. Embora grande parte dessa redução tenha acontecido pelo fato de que muitos gastos obrigatórios dos Ministérios não conseguiram ser aprovados diante da falta de projetos ou documentação. Entretanto, de forma geral, a redução de gastos mostra uma significativa melhoria na gestão e controle do orçamento, fato que agrada o mercado como um todo.

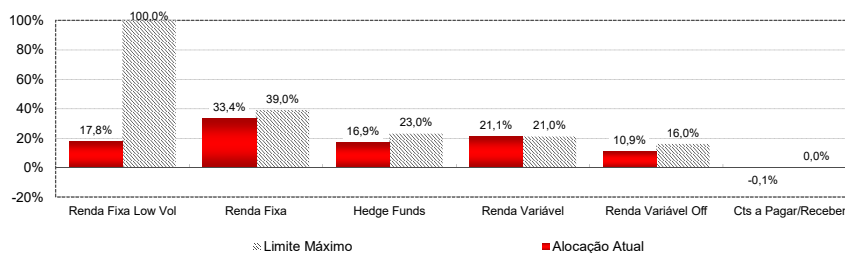
A carteira local do fundo Amapá apresentou retorno negativo de -0,4%, o que levou o acumulado do ano para +8,1% nominal - ou +4,2% reais. O mês foi negativo para praticamente todas as classes de ativos da carteira, com destaque para a Renda Variável Internacional (baixa de -6,8% no mês) e a classe de Hedge Funds Local (leve queda de -0,6% em dezembro). Por sua vez, a classe de Renda Fixa teve um desempenho nominal positivo (com uma alta de +1,5%). A carteira internacional também teve uma performance negativa em Dezembro, com queda de -3,9%, num mês de grande volatilidade para as classes de Renda Variável. No ano a carteira encerrou com uma performance negativa de -5,4%, com seu portfólio benchmark apresentando uma performance de -4,2%.

## RENTABILIDADE (EM R\$)

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação (R\$)
Renda Fixa Low Vol	0,5%	6,4%	926.292
Renda Fixa	1,5%	10,8%	1.737.057
Hedge Funds Local	-0,6%	7,2%	879.968
Renda Variável Local	-0,4%	7,6%	1.098.746
Renda Variável Intern.	-6,8%	5,6%	564.812
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(2.725)
<b>Consolidado</b>	<b>-0,4%</b>	<b>8,1%</b>	<b>5.204.150</b>

BENCHMARK	Mês	Ano
CDI	0,5%	6,4%
IHF Composto	1,5%	11,3%
IFM	0,0%	6,6%
IBX	-1,3%	15,4%
MSCI World Unh. (BRL)	-7,4%	7,2%
<b>Benchmark</b>	<b>-0,4%</b>	<b>10,3%</b>
Inflação IPCA	0,1%	3,7%

## ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



## RENTABILIDADE INTERNACIONAL (EM USD)

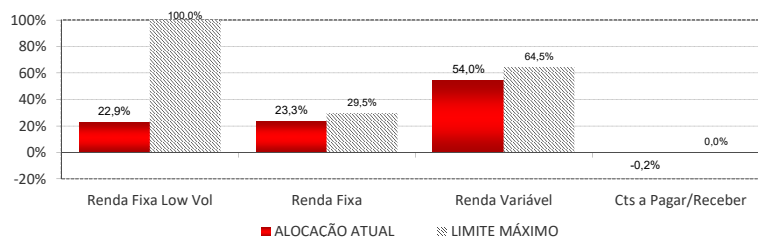
CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	Alocação em U\$
Fixed Inc. Low Vol	0,2%	1,4%	312.106
Renda Fixa	1,4%	-0,7%	317.726
Renda Variável	-7,5%	-9,3%	737.880
Cts Pagar e Receber	0,0%	0,0%	(2.518)
<b>Consolidado</b>	<b>-3,9%</b>	<b>-5,4%</b>	<b>1.365.194</b>

BENCHMARK	Mês	Ano
RF LV COMP	0,3%	1,9%
Barclays Global	1,4%	2,0%
MSCI WORLD	-7,6%	-8,7%
<b>BENCHMARK</b>	<b>-4,1%</b>	<b>-4,2%</b>
CPI	0,0%	2,0%

O "Benchmark" é composto pelos benchmarks internacionais ponderados pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato. Para o cálculo do Benchmark, o índice de Equities empregado é o MSCI World Unhedged, por ser o único investível.

\* utilizada a prévia do mês.

## ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS E DISTRIBUIÇÃO POR MOEDAS - INTERNACIONAL



## CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE LOCAL (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	ACUMULADO
NOMINAL	4,5%	13,7%	6,8%	27,0%
REAL	2,9%	10,5%	3,0%	17,0%
IPCA	1,6%	2,9%	3,7%	8,5%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018
INICIAL	0	4.285	4.873
Entradas	4.099	0	0
Saídas	0	0	-8
Custos / Impostos	-29	-64	-44
Mov. Desc. SR	0	-11	-11
FINAL	4.285	4.873	5.204
<b>CUSTOS / IMPOSTOS</b>	<b>-0,7%</b>	<b>-1,4%</b>	<b>-0,9%</b>
<b>SPENDING RATE</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>-0,2%</b>

## CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE INTERNACIONAL (valores em milhares de dólares)

CRESCIMENTO	2016	2017	2018	ACUMULADO
NOMINAL	1,2%	13,7%	-5,4%	8,8%
REAL	0,0%	11,4%	-7,3%	3,3%
CPI	1,2%	2,1%	2,0%	5,3%

CONTA CORRENTE	2016	2017	2018
INICIAL	0	1.265	1.439
Entradas	1.250	0	5
Saídas	0	0	0
Custos / Impostos	0	0	0
Mov. Desc. SR	0	0	0
FINAL	1.265	1.439	1.365
<b>CUSTOS / IMPOSTOS</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>
<b>SPENDING RATE</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto, o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.

